

A literatura como caminho para humanização e reinserção social das pessoas privadas de liberdade

RODRIGUES, Vikram Pelegrini¹

CORDEIRO, Maria Beatriz Gameiro¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Sertãozinho

Resumo

Este relato de experiência socializa ações desenvolvidas no projeto de extensão intitulado “A literatura como caminho para humanização e reinserção social das pessoas privadas de liberdade” e reflete sobre seus resultados. Destinado a um grupo de Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) do Centro de Detenção Provisória de Pontal (CDP), seus objetivos principais foram: incentivar a leitura do grupo participante para a remição de pena e aprimorar a formação inicial de estudantes de Licenciatura em Letras do IFSP, *Campus Sertãozinho*. O embasamento teórico fundamentou-se em Candido (2000), que compreende a Literatura como um direito inalienável e uma ferramenta para a humanização, a qual, por sua vez, colabora para o autoconhecimento, a autocrítica e a emancipação. Em relação à metodologia, trata-se de um projeto de caráter teórico-prático, pois envolveu pesquisa bibliográfica, leitura e análise de obras literárias, preparação de material didático para realização das mediações de leitura, correção dos relatórios de leitura, entre outras ações que envolveram o estudo, a investigação e a produção de conhecimento. O caráter prático revela-se nas ações desenvolvidas, como as visitas periódicas à penitenciária para discussão e reflexão das obras literárias, a aplicação das checagens de leitura e sua validação. O projeto mostrou-se extremamente relevante para todos os envolvidos, uma vez que possibilitou aos discentes a prática da cidadania e da responsabilidade social, intensificando seu desenvolvimento acadêmico e aprofundando seus conhecimentos teórico-práticos. Seus resultados indicaram, ainda, que as PPL se motivaram a ler, a discutir, a refletir sobre as obras e a aprender como se escreve uma resenha e um relatório de leitura. Sugerem, por fim, que o projeto foi capaz de despertar solidariedade e promover empatia entre todos os participantes, além de fomentar um diálogo sobre questões sociais, humanísticas e experiências de vida, interferindo diretamente em sua autopercepção, compreendendo-se então como sujeitos componentes do corpo social.

Palavras-chave: literatura; humanização; leitura; pessoas privadas de liberdade.

Abstract

This experience report socializes actions developed in the extension project entitled “Literature as a path to humanization and social reintegration of people deprived of liberty” and reflects on its results. Intended for a group of People Deprived of Liberty (PDL) from the Pontal Provisional Detention Center (CDP), its main objectives were: to encourage reading among the participating group for sentence remission and to improve the initial training of students in the Bachelor's Degree in Literature at IFSP, *Sertãozinho Campus*. The theoretical basis was based on Candido (2000), who understands Literature as an inalienable right and a tool for humanization, which, in turn, contributes to self-knowledge, self-criticism and emancipation.

Regarding the methodology, this is a theoretical-practical project, as it involved bibliographical research, reading and analysis of literary works, preparation of teaching materials for reading mediations, correction of reading reports, among other actions that involved study, investigation and production of knowledge. The practical nature is revealed in the actions developed, such as periodic visits to the penitentiary to discuss and reflect on the literary works, the application of reading checks and their validation. The project proved to be extremely relevant for all involved, since it enabled students to practice citizenship and social responsibility, intensifying their academic development and deepening their theoretical-practical knowledge. Its results also indicated that the PDLs were motivated to read, discuss, reflect on the works and learn how to write a review and a reading report. Finally, the results also suggest that the project was able to awaken solidarity and promote empathy among all participants, in addition to fostering a dialogue on social and humanistic issues and life experiences, directly interfering in their self-perception, thus understanding themselves as subjects that are components of the society as a whole.

Keywords: Literature; Humanization; Reading; People Deprived of Liberty.

Introdução

O presente trabalho relata as principais experiências desenvolvidas no projeto de extensão “A literatura como um caminho para a humanização e reinserção social das pessoas privadas de liberdade”. Destinado às Pessoas Privadas de Liberdade (PPL)¹ do Centro de Detenção Provisória (masculina) de Pontal (CDP), teve como objetivo precípua o incentivo à leitura entre os Leitores Privados de Liberdade (LPL) participantes com vistas à remição de pena e à sua humanização. Conforme a Resolução Nº 391 de 10/05/2021, que trata da Execução Penal e Sistema Carcerário, o Poder Judiciário pode conceder:

o direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade. [...] Para cada obra lida corresponderá a remição de 4 (quatro) dias de pena, limitando-se, no prazo de 12 (doze) meses, a até 12 (doze) obras efetivamente lidas e avaliadas e assegurando-se a possibilidade de remir até 48 (quarenta e oito) dias a cada período de 12 (doze) meses (Brasil, 2021).

Para a efetivação da remição, foram realizados encontros para mediação da leitura e aplicação do “relatório de leitura”, conforme detalha-se na seção “atividades realizadas”. Os quatro estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês do *Campus* Sertãozinho participantes do projeto (dois bolsistas e dois voluntários) puderam aprimorar sua formação inicial tanto por meio da preparação das mediações dos encontros de leitura, como da correção e validação dos relatórios de leitura produzidos pelos vinte LPL que participaram do projeto.

¹ Embora a nomenclatura oficial seja “Pessoas privadas de liberdade”, utiliza-se, devido às especificidades do projeto, a nomenclatura: Leitores Privados de Liberdade (LPL).



O projeto assume como linha teórica basilar Candido (2000), para quem, a Literatura constitui uma ferramenta humanizadora, e, por isso, a entendemos como caminho para propiciar que os LPL ampliem suas perspectivas de mundo, reflitam criticamente sobre sua própria conduta a partir das leituras implementadas, visto que tal reflexão pode gerar autoconhecimento e inserção no universo letrado. Candido (2000) distingue, entre os direitos humanos, os “bens incompressíveis” dos “bens compressíveis”. Os primeiros seriam os bens imprescindíveis, indispensáveis à sobrevivência, como alimentação e vestimenta, por exemplo. Já os bens compressíveis seriam os prescindíveis, isto é, aqueles sem os quais é possível viver. O autor amplia a noção dos “bens incompressíveis”, incluindo nessa categorização: a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão, o direito à crença, ao lazer, à arte e à literatura, dentre outros. Todavia, em uma sociedade desigual como a brasileira, ditados populares, como “O sol é para todos, mas a sombra é para poucos” ou “Farinha pouca, meu pirão primeiro”, são capazes de expressar a crença de que “certos bens não são necessários a todos, de modo que consideramos aceitável que determinados grupos não acessem todos os tipos de bens disponíveis à sociedade” (Freitas, 2021, p. 36). Dessa forma, aceita-se que, para a maioria da população, apenas o básico é necessário, enquanto uma minoria pode desfrutar de muitos privilégios e de todos os bens, compressíveis ou incompressíveis. Normalmente, essa minoria está no poder e impinge à maioria da população, de forma individualista e preconceituosa, condições árduas de trabalho e de vida para que possa desfrutar de todo o seu luxo.

Para além dessa função social da literatura, o projeto corrobora, ainda, para que desenvolvam, em muitos casos, pela primeira vez, habilidades que lhes concedam autonomia no corpo social em que vivem, que se organiza e estrutura por intermédio da escrita em sua modalidade formal nos estratos sociais mais assistidos. Trata-se, portanto, de um trabalho de extrema relevância para todos os envolvidos, uma vez que aos discentes, viabilizou-se a prática da cidadania e da responsabilidade social, além de fortalecer seu desenvolvimento acadêmico, já para os LPL, proporcionou a vivência da prática de leitura de diferentes obras literárias e a possibilidade de remição da pena, tal como se relata a seguir.

Atividades realizadas

A proposta inicial do projeto consistia apenas em envolver um grupo de dois estudantes bolsistas e dois voluntários da Licenciatura em Letras no processo de correção e validação dos relatórios de leitura que seriam produzidos pelos LPL. Porém, como não havia uma equipe para realizar os encontros de mediações de leitura no presídio, os discentes e a docente responsável foram convidados pela equipe gestora a realizarem também essas mediações. Assim, foram implementadas diversas formas de organização, que incluíram abordagens pedagógicas relacionadas à leitura e à escrita, análise de obras literárias, dentre outras, para que os extensionistas pudessem conduzir o projeto de forma exitosa.

Inicialmente, houve uma reunião entre a docente responsável, a diretora de extensão do *campus* e representantes da “Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel de Amparo ao Preso”

(FUNAP) do Estado de São Paulo e de agentes da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), em que os gestores da FUNAP explicaram sobre todos os documentos necessários para a remissão, destacando-se os relatórios de leitura e os formulários de validação.

Quanto à seleção das pessoas privadas de liberdade para participar do projeto, a gestão escolheu indivíduos com bom comportamento, que normalmente podem ser escalados para trabalhar fora da área das celas, como a horta, o jardim, o carregamento de suprimentos, em espaços do CDP que recebem público externo, como a cozinha e a garagem. Nesses espaços, o trabalho é realizado sem algemas, mas há o seguinte protocolo de conduta: todos os LPL se posicionavam de frente para alguma parede com as mãos nas costas, em sinal de respeito, quando cruzavam com quaisquer pessoas.

Após esse contato e dadas orientações iniciais, foi realizada a primeira visita à instituição no evento “Jornada de Trabalho e Educação da Penitenciária de Pontal”, que ocorre anualmente, e conta com a participação de autoridades e profissionais que realizam palestras à comunidade interna. Na ocasião, houve diversas exposições orais acerca de diferentes programas formativos realizados na Penitenciária, assim como algumas falas de egressos do CDP, figuras influentes e significativas aos LPL. Duas dessas falas evidenciam a importância da leitura, como a de um egresso que contou que se interessou pelos livros, pois intencionava ficar mais inteligente para aprimorar suas práticas criminosas e, assim, conseguir comandar o crime em sua região, mas a leitura modificou tanto sua visão de mundo, que acabou formando-se em Direito e, atualmente, exerce a profissão. Outra fala marcante foi a de um egresso que, atualmente, é ator profissional e relatou sobre sua participação em uma série produzida pela rede de *streaming* “Netflix”.

Destaca-se a importância de tais depoimentos tanto para a exposição à audiência, influente em setores administrativos de instituições públicas e privadas, acerca do potencial transformador que atividades capacitantes e formativas têm na habilitação das LPL, para que, ao cumprirem a totalidade de suas penas, possam reintegrar a malha social e dispor de meios para não reincidir na criminalidade, como para o exemplo benéfico aos LPL presentes. Essa experiência contribuiu sobremaneira para o percurso que os estudantes em breve dariam início porque contextualizou a relação da Penitenciária com projetos formativos, bem como conscientizou os estudantes acerca da grande responsabilidade que haviam assumido, já que seriam agentes ativos em processos de diminuição de pena e de letramento enquanto recurso de subsistência.

Na sequência, iniciou-se a primeira atividade prática do projeto, em que os estudantes, junto da professora coordenadora, conheceram pela primeira vez o setor da penitenciária destinado à formação escolar. Há uma ala separada com quatro salas de aulas, equipadas com lousas, carteiras, cadeias, equipamentos para recursos audiovisuais, materiais didáticos, dentre outros, além de uma pequena biblioteca. Ressalta-se o trabalho educativo e formativo das docentes regulares que atuam na penitenciária, perceptível nos trabalhos práticos, como cartazes, obras de arte, dentre outros, que tornam o ambiente acolhedor e alegre.



Nesse início efetivo nesse espaço escolar propício, a docente responsável, juntamente com os estudantes extensionistas, ministraram uma aula introdutória a respeito da relevância da Literatura e de seu poder transformador para uma turma de vinte LPL, para a qual, utilizaram recursos audiovisuais e uma apresentação de *slides*.² Foi exibido um curta cujo mote é a frase “ler devia ser proibido”, em que, por meio de uma linguagem irônica, o narrador chama a atenção para as consequências “negativas” de se manter hábitos de leitura, como “tornar as pessoas perigosamente mais humanas”, “inconformadas com a realidade” etc. Ainda nesse encontro, o grupo leu a crônica “Debaixo da ponte”, de Carlos Drummond de Andrade, com o intuito de aproximá-los do texto literário. Essa atividade demonstrou-se exitosa, pois os LPL interessaram-se pelo conteúdo do texto e assumiram papel ativo na leitura, sobretudo quando indagados acerca do significado do desfecho da obra. Após a leitura e discussão dessa crônica, fizemos uma breve apresentação sobre as características estilísticas, temáticas e genéricas do gênero “resenha” e, a fim de fazer uma avaliação diagnóstica acerca das habilidades de escrita destes “alunos PPL”, solicitamos que produzissem uma resenha sobre o texto lido. Então, os extensionistas, pela primeira vez no projeto, tiveram acesso às produções textuais dos LPL. A dinâmica empregada foi distribuir a mesma quantidade de textos entre os graduandos para que levantassem as dificuldades de escrita mais frequentes e, a partir daí, à luz da sequência didática, elaborar uma aula expositiva abordando algumas das principais dificuldades. Constataram-se os seguintes problemas gerais mais relevantes: pontuação, paragrafação, coesão, coerência e dificuldades ortográficas.

Em praticamente todos os textos, havia pouco, ou nenhum uso da vírgula, que era empregada de maneira incorreta quando aplicada. O mesmo se deu com o ponto final, aleatoriamente colocado no texto; isso devido ao desconhecimento da ordem direta da oração: sujeito e predicado (verbo, objeto e adjuntos), o que acarretava em frases que dificultavam o encadeamento lógicos dos fatos da narrativa e falhavam em transmitir mensagens claras ao receptor. Muitos sequer conheciam o termo “parágrafo” e, quanto aos que o empregavam, não havia qualquer sistematização em seu uso.

Dessa forma, embora aulas teóricas relacionadas à Língua Portuguesa não estivessem previstas no texto de submissão do projeto, a professora coordenadora entendeu que o nível de produção textual dos LPL poderia ser um empecilho para que tivessem suas resenhas validadas, já que a FUNAP estabelece como critérios de aprovação do relatório de leitura: a estética textual, a fidedignidade e a clareza do texto. Portanto, a professora orientou os licenciandos a criarem uma aula com o foco no parágrafo com base nas informações disponíveis no primeiro capítulo do livro “Comunicação em Prosa Moderna”, pois não seria possível abordar todas as dificuldades simultaneamente.

² Disponibilizamos o *link* para acesso aos *slides*:
https://www.canva.com/design/DAGDkDa9QD0/WQj0r_NdRwxL68baldDmw/edit?ui=eyJljp7lKEiOnRydWV9fQ

Assim, o material didático elaborado teve de se ater apenas a tópicos frasais e à paragrafação, visto que além de aulas de português não estarem prescritas enquanto o foco

central da extensão, não haveria tempo hábil para trabalhar todas as dificuldades dos LPL. A aula foi preparada de forma acessível, sem nomenclaturas abstratas e complexas para que o conteúdo fosse, de fato, compreendido pelos LPL, visto que alguns termos empregados pela Gramática Tradicional são desconexos da realidade de pessoas que, em sua grande maioria, deixaram de frequentar a escola ainda no Ensino Fundamental I e estão longe da escola há muito tempo. Logo, nomenclaturas como “sujeito”, “verbo”, “objeto”, “tópico frasal” e afins, essenciais para a pontuação e para a organização coesa dos períodos, não foram explorados teoricamente, mas abordados de uma forma mais prática. Por exemplo, sobre construção de frases, estabeleceu-se que a função era informar algo sobre alguém, logo, quem fez a ação traduz a função do sujeito; a ação, normalmente, se traduz enquanto verbo, e o que foi feito equivale ao objeto. A exposição de tal quadro se deu da seguinte maneira:

Quadro 1: Esquema para ensinar ordem direta e pontuação

Quem	+	ação	+	complemento da ação
Os moradores de rua		encontraram		carne no lixo.
Os três		prepararam		a comida.

Fonte: criado pelos autores (2024).

No que concerne à paragrafação, foi esclarecida sua relevância para a compreensão do texto enquanto uma narrativa coesa e organizada em etapas subsequentes. Ainda, como forma de aproximar o texto dos LPL a uma realidade de escrita em norma culta, foram exibidos, de forma anônima, trechos de duas de suas produções seguidos pelo excerto em escrita formal, destacando em letras coloridas os pontos corrigidos que estavam relacionados com o conteúdo aprendido no dia. Essas aulas despertaram um interesse muito grande entre a maioria dos LPL, que ficaram interessados em escrever melhor, em aprender tanto a nomenclatura da gramática da Língua Portuguesa, bem como conhecer usos linguísticos da modalidade formal.

Concomitantemente a essas ações de cunho prático, a docente coordenadora propunha aos licenciandos atividades de pesquisa e de estudo a fim de prepará-los para a *práxis* das rodas de leitura. Logo, foram atribuídas tarefas como o estudo de material bibliográfico básico para a prática, dentre o qual, destaca-se a obra: “Letramento Literário: teoria e prática”, de Rildo Cosson (2014). Esse livro foi essencial para que os licenciandos entendessem a importância de introduzir a obra, o autor, seu contexto aos leitores, e para que fossem capazes de aproximar trechos da narrativa literária a elementos palpáveis à realidade vivenciada pelos LPL. Foi necessária também a leitura de “Como criar círculos de leitura em sala de aula”, de Rildo Cosson, para que se observassem o grau de elaboração a que pode chegar uma prática de roda de leitura, que pode parecer, aos olhos de quem só frequentou a escola somente no papel de estudante, uma dinâmica inata e irrefletida.



No que se refere à escolha dos livros que seriam lidos pelos LPL, o Centro de Detenção Provisória forneceu uma lista com os títulos com maior número de exemplares presentes em sua biblioteca e coube aos extensionistas fazer a leitura prévia das obras elencadas para aplicação no projeto, no intuito de verificar seu grau de complexibilidade, possibilidades para discussão e sua adequação para o público leitor.

É interessante também pontuar que, devido à densa rotina de trabalho dentro do CDP à qual estavam inseridos todos os participantes, e ao ambiente barulhento da cela a que estavam submetidos durante seu único tempo livre para leitura, estabelecemos um menor número de páginas como critério de escolha das obras. Houve um relato, em uma das visitas, de um LPL que lia durante a madrugada, enquanto seus companheiros de cela dormiam, já que tinha insônia e, no silêncio, podia apreender a leitura de maneira mais imersiva e atenta. A todos os encontros, ele comparecia sempre com a leitura concluída, realidade que não era a mesma para todos os participantes. Por muitas vezes, durante o debate acerca do livro de determinado mês, pelo menos metade da sala não tinha terminado o livro por falta de tempo e espaço adequado, então, se esforçavam para concluir a leitura antes da semana de aplicação do relatório de leitura.

A seleção das obras teve de deixar de fora do projeto os seguintes títulos, todos com aproximadamente 20 exemplares: “Eu sou Malala”, que não foi selecionada devido à quantidade de páginas e ao teor documental como um possível desestímulo à leitura; “Carrasco de Goleiro”, que os LPL já haviam lido em projetos de leitura anteriores; “O Cortiço”, que foi descartado pelo alto grau de maturidade enquanto leitor que o tipo de escrita exige; “Capitães da Areia”, que os extensionistas entenderam como volumoso; “Dom Casmurro”, que foi descartado dado o risco de se mostrar uma leitura densa demais aos LPL; “A volta ao mundo em 80 dias”, que despertou pouco interesse de trabalho aos graduandos; “A cor púrpura”, que foi descartado por tratar explicitamente de temas sensíveis, como a violência sexual, que poderia ser um gerador de gatilho nos leitores; “Crime e castigo”, que estava muito acima das possibilidades de domínio sobre a leitura dos LPL; “Tempos vividos, sonhados e perdidos”, que a maioria ali já havia lido e “Nos bastidores do cotidiano”, em que os extensionistas não enxergaram grandes possibilidades para discussão.

Dessa forma, os livros para execução do projeto foram selecionados em conformidade aos seguintes critérios: possibilidade de discussão e de humanização, menor quantidade de páginas, número de exemplares, menor densidade de leitura, vocabulário e temática adequados a leitores não tão proficientes e os livros eleitos foram: “A cabeça do santo”, de Socorro Acioli; “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos; “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector e “Memória por correspondência”, de Emma Reyes. Tais critérios mostraram-se pertinentes, conforme os relatos a seguir, os quais descrevem as discussões fomentadas por tais obras.

A primeira obra literária escolhida para a elaboração do relatório de leitura, que permitiria a remição, foi “A cabeça do santo”, de Socorro Acioli³. Para motivar a discussão de cada um dos livros lidos, os licenciandos preparavam, sob orientação da docente, um conjunto de *slides* que continham breves informações biográficas do autor e bibliográficas, da obra, bem como destacavam diversas passagens do livro capazes de gerar discussões proíficas. A linguagem acessível, o tom narrativo leve e engraçado desse título engendra uma leitura mais fluida para estabelecer um primeiro contato menos complexo, já que muitos dos LPL leem num ritmo reduzido e possuem um baixo grau de letramento. O teor cômico e quase fantástico da narrativa conferiu uma experiência de atmosfera lúdica e quase brincante, aflorando sensações eufóricas, pouco presentes num ambiente de presídio e despertaram o interesse pela leitura.

Além do caráter jocoso, a obra possibilitou a discussão de certos problemas sociais, como o desvio de verba, a condenação sem um julgamento justo, além de temáticas que suscitam experiências pessoais, como o abandono paterno, dentre outros. Assim, um elemento profícuo do livro é a crítica que a autora traz à impunidade de crimes cometidos dentro de cargos de poder, principalmente quando contra populações marginalizadas, contexto comum e determinante na trajetória de muitos dos leitores ali.

Ainda, a cenarização da narrativa numa cidade pequena no interior do Estado do Ceará permitiu a familiarização de alguns LPL à obra, já que havia leitores provenientes da região Nordeste do país, em municípios também desassistidos pelo poder público. No geral, esse texto trouxe um clima bastante descontraído para um primeiro encontro da roda de leitura, houve momentos de riso e de projeção dos leitores ante à obra, o que foi essencial para uma aproximação entre extensão e comunidade externa e, logo, uma otimização das possibilidades que a discussão acerca de textos literários pode gerar.

Realizado o encontro destinado à discussão sobre “A cabeça do santo”, no mesmo mês, nova visita ao CDP foi necessária, desta vez, para que se aplicasse a produção do Relatório de Leitura (RL). Sendo esta a primeira situação de escrita sujeita a avaliação para remição de pena, havia um ar de tensão pairando sobre a sala. Os extensionistas cuidaram de tranquilizar os LPL e lembrá-los de que a banca de pareceristas não haveria de exigir habilidades incongruentes ao seu processo educativo, visto que o principal objetivo do projeto é inseri-los no meio letrado e não avaliar sua competência linguística; já avaliação dos RL visam apenas certificar de que o livro fora, efetivamente, lido e de que não houve plágio. Apesar da aula expositiva, foi evidente a estranheza com que os LPL se relacionavam com a prática de escrita no tempo que lhes foi designado para escrever, pois houve dificuldade para aplicarem os conhecimentos acerca da paragrafação e da construção de frases, agora menos confusas.

Outro resultado positivo do projeto que vale ser enfatizado é o benefício à saúde dos LPL. Um leitor privado de liberdade relatou, em uma de nossas interações de mediação de leitura, que os encontros faziam muito bem pra ele, porque a leitura era capaz de levá-lo a outros

³ A fim de ilustrar os trechos da obra destacados, disponibiliza-se o link para acesso aos slides: <https://www.canva.com/design/DAGGh6J5ULY/VkMoS2JIEC4DL1ggsaqRxA/edit>



lugares retratados nos livros e a outras sensações, frutos desses lugares. Ele via, nos encontros, a oportunidade de se retirar do clima pesado que rege a rotina da penitenciária, tanto por meio da leitura das obras, que ocorria no plano do imaginário, mas também durante as duas horas dentro da sala de aula em roda de leitura, momento em que podiam se aproximar da Literatura. Segundo seu depoimento, ele pôde ser transportado para universos livres de problemas como superlotação, falta de conforto, condições precárias de higiene e interações permeadas por agressividade. Por isso, esse participante declarou ter muito apreço ao trabalho que os extensionistas realizavam e demonstrava-se muito grato. Além disso, a participação no projeto o liberava, sem sofrer qualquer prejuízo, por duas horas do árduo trabalho diário, que, em sua maioria, era braçal e exaustivo.

Apesar de o CDP de Pontal não apresentar problemas graves como outros presídios do Estado de São Paulo, e ser uma referência positiva na SAP por desenvolver diversos importantes e exitosos projetos sociais e educativos – como a horta, possibilidade de trabalho no restaurante, escola, programas de conscientização sobre masculinidades tóxicas, aulas de música, aulas de teatro –, ainda assim, o projeto de leitura demonstrou-se capaz de minimizar a inexorável solidão, interação “forçada” com colegas de cela, a ociosidade de não poder realizar seus desejos 24h por dia ininterruptamente, dentre outros problemas que quem está totalmente confinado enfrenta. Esse resultado benéfico do projeto pode ser relacionado ao seguinte trecho de uma obra que aborda a vida no sistema carcerário:

Mente ociosa é moradia do demônio, a própria malandragem reconhece. Ao contrário do que se imagina, a maioria prefere cumprir pena trabalhando. Dizem que o tempo passa mais depressa:

_ Com o corpo cansado, a saudade espanta.

Poderiam, também, aprender um ofício e voltar para casa com alguma perspectiva. Soltá-los mais pobres e ignorantes do que quando entraram não ajuda a reabilitá-los (Varella, 1999, p. 141).

Feitas essas considerações, iniciamos o relato do trabalho com a segunda obra literária escolhida: “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos⁴. Uma vez introduzidos à dinâmica sustentada nas atividades da extensão por meio da obra de Socorro Acioli, cômica e descontraída, foi possível trabalhar com um texto menos alegre. Desta vez, a linguagem utilizada trazia um vocabulário menos usual, como “aboio” e “modorra”, por exemplo, o que reduziu o ritmo da leitura e influenciou diretamente em sua fluidez.

Devido à linguagem e à estrutura do livro, os LPL haveriam de se empenhar com mais afinho para que conseguissem terminá-lo. Um dos ganhos decorrentes dessa característica se deu pela expansão de vocabulário dos leitores e na inserção a práticas de leitura linguisticamente mais elaboradas, e que funcionou como uma porta de entrada para o contato

⁴ A fim de ilustrar os trechos da obra destacados, disponibiliza-se o link para acesso aos *slides*:
<https://www.canva.com/design/DAGJoBbK570/rHfzZgwUGQ5ggp0ykhOG1Q/edit>

futuro com outros cânones literários. Quanto à temática dessa obra, o destino de miséria ao qual as personagens estão irredutivelmente sujeitas também pode constituir um gerador de desconforto, que pode, pelas sensações que desperta no leitor, tornar a prática da leitura desgostosa, porém, não foi essa reação dos leitores, que se compareceram pelas personagens e até se identificaram com elas. A respeito dessa vivência literária que imita a realidade e gera sentimentos, é válido citar:

[...] a tragédia tem uma finalidade educativa e formadora do caráter e das virtudes, por isso deve suscitar no espectador paixões que imitem (simulem e emulem) as que ele sentiria se, de fato, os acontecimentos trágicos acontecessem e deve, a seguir, oferecer remédios para essas paixões, fazendo o espectador sair do teatro emocionalmente liberado ou no governo de suas emoções. O espectador deve aprender, pela imitação (isto é, pelo espetáculo oferecido), o bem e o mal das paixões, o que podem fazer de terrível ou benéfico para os humanos (Chauí, 2022, p. 485-486).

Os extensionistas notaram diferentes momentos em que a leitura provocou a catarse nos LPL e os conduziram a reconhecer esse potencial catártico que a Literatura possui de aflorar toda a sorte de sentimentos, por mais que seus catalisadores possam ter sido cenas nunca antes vividas por eles. Nesse sentido, também foi de suma relevância destacar o desamparo em que vivem famílias em situação de vulnerabilidade no sertão nordestino, tema comum à narrativa anterior, mas, aqui, tratado sem qualquer teor humorístico, e, por isso, de maneira mais densa e impactante.

Por conseguinte, a discussão dessa obra proporcionou um encontro atravessado pela vulnerabilidade e sensibilização dos LPL, que, já confortáveis com a presença dos extensionistas, sentiram confiança para expressarem seus sentimentos. A professora coordenadora conduziu a mediação, destacando alguns excertos e temáticas deles decorrentes para motivar o diálogo da obra, sendo que no trecho “O coração de Fabiano bateu junto do coração de Sinhá Vitória, um abraço cansado aproximou os farrapos que os cobriam” (Ramos, 2019, p. 5), que narrava a forma como as personagens Sinhá Vitória e Fabiano se abraçavam diante da dureza e iminência da fome, um dos LPL releu-o diversas vezes, como que apreciando a sutileza e a simplicidade da cena descrita, e, tocado por ela, deixou que algumas lágrimas lhe caíssem dos olhos.

Se tal circunstância for posta sob reflexão, há de se constatar como a Literatura foi capaz de emocionar, humanizar um homem adulto, de baixa escolarização, em cujo criminológico pode constar um crime hediondo, transpassando as barreiras da dificuldade de leitura, do ambiente hostil em que vive. Muitos questionamentos podem ser provocados a partir de então: “São mesmo monstros aqueles que cometem crimes hediondos?”; “Se não o são, por que tiveram seus corações tocados pela Literatura?”; “O que os levou a cometerem tais crimes?”; “A criminalidade estaria relacionada a uma superestrutura maior que suas possibilidades de escolha?”. Deixadas à parte as elucubrações provenientes dessas inquietações, o momento foi prova prática do potencial transformador que a Literatura carrega e de seu poder catártico.



Aqui, antes de abordar os resultados do terceiro livro, cabe salientar que, a partir da segunda roda de leitura, já se instaurou uma relação empática, honesta e respeitosa entre os leitores da penitenciária, os graduandos e a docente, de forma que diálogos entre as partes, antes e depois de cada ação do projeto, eram frequentes. A partir de então, o projeto passa a exercer um outro esquema de alicerce que ultrapassa a remição de pena e a formação educacional. Como não são todos os homens em condição de cárcere no CDP que têm contato com a família durante as visitas, as rodas de leitura se tornam uma oportunidade única para que estes, afastados de seus núcleos familiares, pudessem interagir com elementos que vêm do mundo externo e escapar do isolamento a que, pela escassez das visitas, estão sujeitos.

Em um desses momentos descontraídos, em que demonstravam extrema gratidão por dedicarmos nosso tempo a eles, um dos LPL se sentiu confortável o suficiente para compartilhar sua história de vida em liberdade e o que ocorreu para que chegasse até ali. Contou como reincidiu no crime diversas vezes, tendo já cumprido diversas sentenças, e que só em idade avançada teve a oportunidade de, como disse, “virar a chavinha” e mudar o rumo do que havia vivido até então. Foi na Literatura que viu uma oportunidade para adquirir conhecimento, retomar os estudos, ampliar sua visão de mundo, exercitar seu senso crítico e se capacitar para voltar ressocializado ao contexto liberto. Sua figura mais velha e madura era de grande relevância para os homens mais jovens que compartilhavam o cárcere com ele, que entendia a responsabilidade que lhe cabia, e incentivava-os a seguir caminho semelhante. Sua história chegou a ser relatada por meio de uma carta enviada a um programa TV⁵.

Como terceiro livro da roda de leitura, os extensionistas decidiram-se por “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector, por ser um livro curto, já que os LPL estavam com pouco tempo livre para ler⁶. Um novo elemento é posto em cena a partir de então: pôde-se apresentar aos LPL uma forma de narrativa despida da responsabilidade de retratar cenas objetivas e cronologicamente conectadas. Aqui, o leitor é levado a descrições de introspecção por meio dos pensamentos da personagem e de seus devaneios existenciais, já que, segundo a autora: “Meus livros, infelizmente para mim, não são superlotados de fatos e sim da repercussão dos fatos nos indivíduos” (Rosenbaum, 2002, p. 10). Essa obra exigiu que os LPL tivessem adquirido, a partir da leitura das obras anteriores, um estado mais confortável com o manejo do livro e da palavra, para que, melhor fundamentados, pudessem apreender a maior liberdade com que Clarice embaralha e reorganiza conceitos e ideias.

⁵ A história desse LPL encontra-se disponível no *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=vxDgqB89Tgk>
Acesso em: 10 de nov. de 2024.

⁶ A fim de ilustrar os trechos da obra destacados, disponibiliza-se o link para acesso aos *slides*:
https://www.canva.com/design/DAGQN1Cuph0/5_t2Fn4aD1J8c95dGRxKMQ/edit

De muita valia tem também uma protagonista feminina, que vive na pele situações de misoginia e problemáticas dela provenientes, o que fornece cenário fértil para trazer à luz temas de emancipação feminina, em uma sala cujos homens cresceram sob influência de papéis masculinos tóxicos. Ainda, a forte elaboração psicológica das personagens da trama possibilita que seja levada a outro nível a relação dos LPL com as mesmas personagens e com as outras com quem eles poderão vir a se relacionar.

Na roda de leitura, por mais confusas que algumas passagens claricianas pudessem parecer, dado seu tom subjetivo e abstrato, o momento foi de síntese entre as diversas compreensões destas passagens e de colaboração para um entendimento conjunto acerca do que estava sendo dito pelo narrador. Todos os participantes transformaram sua percepção inicial da obra após saírem desse encontro, mudando a visão prévia de “texto chato que demora para contar a história” para uma empatia muito grande com a solitária e marginalizada “Macabéa”. Houve muito diálogo acerca dos dois protagonistas: “Macabéa” e “Olímpico”, figuras com as quais os LPL, de alguma forma, se identificaram. Sobre Macabéa, a inquietação se deu acerca do quão elaborada podia ser a mente de um ser envolto em tamanha simplicidade e até miséria. Entenderam-na enquanto uma criatura vítima do sofrimento, mas que não sofria por não o perceber, e que só não o percebia devido à pureza de seu coração, de sua inocência tamanho era seu grau de alienação e ignorância. Já no tocante à Olímpico, o consideraram o oposto de Macabéa: desonesto, interesseiro, rude etc. O interessante foi como utilizaram as características do personagem para escavar algumas outras da protagonista que ainda não haviam sido notadas. Os participantes não encontraram, pois, qualquer desestímulo à leitura na complexibilidade de noções que Clarice concebe, pelo contrário, viram nisso um fato motivador após a mediação.

O último livro lido no projeto foi “Memória por correspondência”, da artista plástica Emma Reyes⁷. A grande novidade dessa obra é sua organização em cartas e seu cunho autobiográfico, que apresentam aos LPL novas formas de configurar a estrutura e a cadência da narrativa. A temática muito sensível relatada nesse livro – como a orfandade da protagonista e a descrição explícita e detalhada de sua infância imersa em desassistência – gerou um receio nos extensionistas, temerosos de que poderiam engatilhar reações de instabilidade emocional entre os leitores privados de liberdade. Porém, a conclusão a que chegaram foi que seria muito frutífero criar um espaço cujo tema de discussão permitisse e promovesse reflexões acerca de infâncias semelhantes à retratada no livro, por mais que fossem feitas em introspecção e não expostas ao grupo, e fomentasse o interesse em investigar qual a relação entre o grau de estrutura socioeconômica nos primeiros anos de vida tem com as oportunidades dos sujeitos em sociedade. Embora Emma tenha atravessado uma infância precária, ela pôde, desde cedo no convento, acessar uma boa formação educacional; o que lhe faltara, com certeza, fora a formação de laços afetivos. As reflexões suscitadas com esse livro coadunam-se ao abordado em:

⁷ A fim de ilustrar os trechos da obra destacados, disponibiliza-se o *link* para acesso aos *slides*: <https://www.canva.com/design/DAGT96TruFU/BdIWrxEZJibYImVaog4jw/edit>



Talvez o único aspecto da violência urbana comprovado em estudos conduzidos com metodologia científica seja o dos fatores de risco. São três os principais:

- 1) Infância negligenciada. Crianças que não recebem amparo familiar, atenção ou carinho e que são maltratadas ou agredidas.
- 2) Falta de orientações firmes, que imponham limites ao adolescente.
- 3) Convivência com pessoas que vivem na marginalidade.

Como esses fatores estão presentes na vida de milhões de crianças e jovens dos bairros periféricos das cidades brasileiras, é de surpreender que o número de marginais entre nós não seja ainda maior (Varella, 2017, p. 178).

A última discussão sobre esse livro foi ministrada exclusivamente pelos graduandos, permitida pelo acúmulo de experiência ao longo do projeto e devido à impossibilidade de a docente comparecer nesse último encontro. Comparado à participação comum às reuniões anteriores, nesse encontro, os LPL não fizeram muitas declarações, e houve um clima mais denso dentre todas as mediações. Os extensionistas constataram que o silêncio dos alunos possa ter sido decorrente da eventual tragicidade daquilo que compartilhariam, fruto de relatos também autobiográficos. Como expõe Varella (2017, p.178) acerca das pessoas em situação de cárcere com quem trabalha: “meninas e meninos criados na ausência da figura paterna ou, pior, com pais envolvidos com o crime e a dependência de álcool e cocaína ficam sujeitos à violência doméstica, maus-tratos nas ruas, a interromper os estudos e a estupros em idade de brincar com boneca”. Tais fatores, que podem levar à criminalidade, podem, muito provavelmente, terem feito parte da infância dos leitores privados de liberdade, alguns dos quais estiveram presentes nos primeiros anos de vida de Emma.

A partir das cenas iniciais do livro, os LPL puderam evocar quais eram as brincadeiras de moleque que cada um deles guardava na memória, o que possibilitou uma comparação das brincadeiras das diferentes infâncias vividas pelos leitores. Por se tratar de acontecimentos comoventes e reais vividos por uma criança, a devolutiva da obra no geral foi positiva, tratando-se de um primeiro contato promissor com literatura biográfica, instigando-os a serem receptivos com outros livros da biblioteca que seguirem a mesma estrutura. Esse foi o último encontro do projeto de extensão “A literatura como caminho para humanização e reinserção social das pessoas privadas de liberdade”, mas as atividades do grupo não se encerraram, pois foram necessárias reuniões com a coordenadora para validação dos Relatórios de Leitura (RL), os quais ainda estão em andamento, visto que até o momento do término da escrita desse relato, os RL ainda não haviam sido validados pela comissão interna da penitenciária para que tivessem validade jurídica.

Considerações

As atividades desenvolvidas no projeto “A literatura como caminho para humanização e reinserção social das pessoas privadas de liberdade” e relatadas no presente trabalho puderam confirmar o poder humanizador da Literatura, defendido por Candido (2000), pois durante os encontros destinados às mediações de leitura, foi possível observar como a leitura de obras literárias clássicas e contemporâneas pode ser um caminho para que as pessoas privadas de liberdade ampliem suas perspectivas de vida, desenvolvam crítica social e autocrítica, alinhados a uma perspectiva mais humanizadora, a qual contribuiria para o desenvolvimento de novos hábitos, “mais apropriados sob o prisma da ética e da moral, distanciando-se da ignorância, da estupidez e desamor.” (Trentin, *On-line*).

Diante da leitura como uma possibilidade tanto para a reinserção social, como para a humanização e redução de pena dos detentos, pode-se concluir que o presente projeto foi de extrema relevância social, pois não se limitou a atender uma demanda da comunidade externa, mas, de fato, pôde impactar positivamente na trajetória de vida dos indivíduos encarcerados e em sua humanização. A curiosidade pelo aprendizado, as reflexões feitas a partir de trechos das obras lidas, os momentos de emoção e catarse por eles evocados pela leitura ratificam essa perspectiva, conforme demonstram as atividades realizadas.

Ademais, destacam-se os benefícios e a relevância do projeto para os próprios estudantes do *campus* participantes do projeto, os quais tiveram a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos acadêmicos. Desses, enfatizam-se: o domínio sobre as características textuais, estilísticas e temáticas do gênero “resenha”; o trabalho técnico de correção textual; a ampliação de repertório sociocultural por meio da leitura; o fortalecimento do letramento literário; o convívio com a diversidade sociocultural; o exercício da cidadania, dentre tantos outros benefícios. Certamente, a partir da vivência no projeto, os estudantes ampliarão sua visão sobre o processo de ressocialização e a responsabilidade social de todos nesse processo, desenvolvendo, assim, o sentimento de pertencimento social da nação.

Quanto aos limites e fragilidades do projeto, aponta-se, primeiramente, a falta de investimento público nas universidades e institutos para a execução de projetos extensionistas, revelada, nitidamente, pela falta de verba para pagamento de mais bolsistas (foi concedida apenas um bolsa que foi dividida entre dois alunos), pela não previsão de bolsa para o coordenador do projeto e a não destinação de recurso financeiro para alimentação, vestimenta, materiais didáticos, dentre outros que poderiam ter facilitado a execução e notoriedade do projeto. Em segundo lugar, destaca-se a sobrecarga de trabalho docente no IFSP, que atuava na gestão, ensino, pesquisa e extensão e o excesso de atividades dificultava sua atuação no projeto.

Com relação ao envolvimento das pessoas privadas de liberdade, a princípio, o principal fator motivador para participação nas rodas de leitura foi a possibilidade de redução de quatro dias na pena que a aprovação de cada resenha produzida poderia assegurar, no entanto, a insegurança quanto à efetivação dessa remição pode ser tida como um fator desmotivador, pois até o momento do término da escrita, os trâmites burocráticos ainda não



havam sido finalizados.

Contudo, apesar dos limites e fragilidades que ocorrem em qualquer processo, pode-se enfatizar, além do caráter humanizador e de aprendizado, o benefício à saúde mental para todos os indivíduos que participarem do projeto. Sabe-se que não são todos os homens em condição de cárcere no CDP que têm contato com a família nos dias de visitas, pois muitos familiares os abandonaram, fruto dos delitos cometidos; muitas moram longe de Pontal e não têm verba para custear viagens de longa distância; outros não levam os filhos para visitarem os pais, entendendo aquele ambiente como inapropriado para crianças, como é o caso de um dos participantes do projeto; muitos já não as tinham antes de perder o acesso ao mundo liberto. Por isso, para eles, o projeto tem ainda outra relevância além da remição da pena e do ganho educacional: trata-se de um momento em que podem interagir com pessoas do mundo externo de forma educada, sem receio, contexto em que podem dialogar sobre as agruras e maravilhas do mundo, enfim, sair um pouco da solidão a que, pela escassez das visitas, muitos estão submetidos. Boa parte desses, privados do contato familiar, muitas vezes, têm acesso restrito até a bens de consumo básicos, como chinelos e escovas de dentes, que lhes são trazidos durante as visitas. Já os que não possuem esse alicerce fora dos muros da detenção vivem em maior situação de vulnerabilidade social e física dentro do cárcere, sendo o projeto, um alento.

Referências

ANDRADE, C. C. *et al.* **O desafio da reintegração social do preso: uma pesquisa em estabelecimentos prisionais.** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/8181-td2095.pdf> Acesso em: 9 de nov. de 2023

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Resolução nº 391, de 10 de maio de 2021. Estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade.** Diário da Justiça Eletrônico do CNJ, n. 120, p. 2-5, 11 maio 2021. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3918>. Acesso em: 11 abr. de 2025.

BRASIL, Senado Federal. **Desconfiança e preconceito da sociedade dificultam ressocialização de presos.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/desconfianca-e-preconceito-da-sociedade-dificultam-ressocializacao-de-presos>. Acesso em: 9 de nov. de 2023

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/São Paulo: Duas cidades, 2004.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia:** dos pré-socráticos à Aristóteles, volume 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula.** São Paulo. Contexto, 2021.

FREITAS, Selma Amaral de. **A leitura de romances na sala de aula e sua contribuição para uma educação humanizadora e integral: proposta de formação de professores.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2021.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas.** São Paulo: Record, 2019.

ROSENBAUM, Yudith. **Folha explica:** Clarice Lispector. Publifolha – Divisão de Publicações da Empresa Folha da Manhã S/A, 2002.

SODRÉ, P.R.S. E SILVA, A. B. A função humanizadora da literatura e a experiência do jovem leitor do ensino médio. *In: Contexto* (ISSN 2358-9566) Vitória, n. 40, 2021/2 Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/contexto/article/download/31779/24263#:~:text=A%20for%C3%A7a%20humanizadora%20da%20leitura,de%20mundo%20do%20sujeito%20leitor>. Acesso em: 9 de nov. de 2023

TRENTIM, L. **Humanização:** o futuro da humanidade. Brasil Escola, [s.d.]. Disponível em:
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/religiao/humanizacao-futuro-humanidade.htm>
Acesso em: 9 de nov. de 2023

VARELLA, Drauzio. **Estação Carandiru.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

VARELLA, Drauzio. **Prisioneiras.** São Paulo: Companhia das Letras, 2017.